

JORNAL DOS VIGILANTES

BOLETIM INFORMATIVO DO SINDVIG/FPOLIS

Sindicato dos Empregados em Empresas de Vigilância e Segurança Privada Prestadoras de Serviços no Município de Florianópolis
Rua Vidal Ramos, 53, sl 104, Centro, Fpolis/SC • CEP88010-320 • www.sindvigfpolis.com.br • contato@sindvigfpolis.com.br • (48) 3223-4636



ABRIL DE 2014

Tabela salarial 2014

(Em R\$)	8 horas sem intra-jornada	8 horas com intra-jornada 20 dias	8 horas com intra-jornada 22 dias	12x36 diurno 15 dias	12x36 diurno 16 dias	12x36 noturno 15 dias	12x36 noturno 16 dias	6x12 horas
Salário base	1.057,10	1.057,10	1.057,10	1.057,10	1.057,10	1.057,10	1.057,10	1.057,10
Adicional noturno						100,90	117,24	
Adicional noturno sobre a intrajornada DSR		24,02	26,43	18,02	19,22	18,02	19,22	5,12
Adicional noturno sobre DSR						16,81	19,54	
Horas normais a título de hora noturna reduzida						86,49	92,26	
Horas normais a título de intervalo intrajornada não concedido						108,11	115,32	
Prorrogação jornada noturna						28,83	31,71	
Intrajornada		144,15	158,56	108,11	115,32			30,75
PERICULOSIDADE 30%	317,13	317,13	317,13	317,13	317,13	317,13	317,13	317,13
Total	1.374,23	1.542,40	1.559,22	1.500,36	1.508,77	1.733,39	1.769,52	1.410,10

DESCONTOS

(Em R\$)	8 horas sem intra-jornada	8 horas com intra-jornada 20 dias	8 horas com intra-jornada 22 dias	12x36 diurno 15 dias	12x36 diurno 16 dias	12x36 noturno 15 dias	12x36 noturno 16 dias	6x12 horas
Vale Alimentação	55,00	50,00	55,00	37,50	40,00	37,50	40,00	65,00
Desconto Vale transporte 6%	63,43	63,43	63,43	63,43	63,43	63,43	63,43	63,43
Desconto INSS	123,68	138,82	140,33	135,03	135,79	156,01	159,26	126,90

HORAS EXTRAS

(Em R\$)	8 horas sem intra-jornada	8 horas com intra-jornada 20 dias	8 horas com intra-jornada 22 dias	12x36 diurno 15 dias	12x36 diurno 16 dias	12x36 noturno 15 dias	12x36 noturno 16 dias	6x12 horas
Hora extra 50%	R\$ 7,21	R\$ 7,21	R\$ 7,21	R\$ 7,21	R\$ 7,21	R\$ 7,21	R\$ 7,21	R\$ 7,21
Hora extra 100%	R\$ 9,61	R\$ 9,61	R\$ 9,61	R\$ 9,61	R\$ 9,61	R\$ 9,61	R\$ 9,61	R\$ 9,61
Hora normal	R\$ 4,80	R\$ 4,80	R\$ 4,80	R\$ 4,80	R\$ 4,80	R\$ 4,80	R\$ 4,80	R\$ 4,80

Vale Alimentação: valor pago por dia trabalhado R\$ 12,50 (doze reais e cinquenta centavos)

Nossa homenagem a todas as mulheres que, com dedicação e carinho, protegem a vida.

Elas são fortes, pois são excelentes mulheres, profissionais, esposas e acima de tudo, são maravilhosas

Mães!

11 de maio
Dia das Mães

Companheiro(a), sindicalize-se e participe das decisões do nosso sindicato

Uma conquista só se alcança com muita luta e com a força e a mobilização da categoria. Com o nosso SINDVIG não é diferente. Tudo o que conquistamos até hoje foi graças à luta dos nossos companheiros. Do contrário, não teríamos vale alimentação, adicional de periculosidade, aumento acima da inflação, direitos garantidos acima da CLT, além de diversos convênios pelo cartão Personal Card, que dão acesso a uma ampla rede de farmácias, clínicas, supermercados, postos de gasolina, óticas, vestuários, material de construção e outros. São dezenas de estabelecimentos nas cidades de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu. A lista completa está disponível no site do SINDVIG: www.sindvigfpolis.com.br.

Conseguimos organizar nossa categoria e conquistamos talvez um dos mais importantes direitos, que é o respeito e a dignidade do nosso trabalhador. Mas, para continuar alcançando os nossos objetivos, precisamos de sua participação.

ASSOCIE-SE!

Colete à prova de balas para vigilantes é obrigatório

De acordo com a Portaria nº 191, de 4 de Dezembro de 2006, todos os vigilantes que trabalham portando arma de fogo tem direito ao uso do colete à prova de balas, como equipamento de proteção individual (EPI). Esta Portaria altera a Norma Regulamentadora nº 06, do Ministério do Trabalho e Emprego, incluindo o subitem E,2, no anexo 1 desta norma. As obrigações de aquisição, fornecimento e uso deste equipamento para todos os vigilantes ficaram estipuladas na proporção de 10% a cada semestre, totalizando 5 anos, contados da publicação da portaria.

Equipamento de Proteção Individual (EPI)

Considera-se Equipamento de Proteção In-

dividual todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Este prazo expirou em dezembro de 2011, portanto todos os vigilantes que portam arma de fogo devem ter este equipamento de proteção individual. Caso a empresa não esteja cumprindo esta portaria, os vigilantes devem entrar em contato com a mesma e, em seguida, com o Sindicato.

Confira a íntegra da Portaria nº 191, de 4 de Dezembro de 2006 no seguinte link: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/legislacao_-_normas_nr_6_181220131724447055475.pdf

Fórum é alvo de disparos e vigilante é atingido

O Fórum de Palhoça, na Grande Florianópolis, foi alvo de tiros na noite 28 de fevereiro, quando um motociclista passou em frente ao prédio e efetuou três disparos. Um dos tiros acertou o colete à prova de balas do vigilante que estava no local e ele precisou ser socorrido. A ação ocorreu por volta das 19h30, quando Fórum já havia encerrado o expediente. A Polícia Civil acredita que o atentado tenha sido cometido por duas pessoas.

O vigilante relatou aos policiais que a motocicleta não chegou a parar. Um dos tiros acertou o colete à prova de balas do vigilante na região do abdômen. O profissional foi so-

corrido, mas logo foi liberado e passa bem. Conforme a polícia, caso o vigilante estivesse sem o colete, o tiro poderia ter atingido o fígado.

Segundo a Delegacia de Polícia de Palhoça, o IGP esteve no local para realizar perícias. O caso continua sendo investigado pela Polícia Civil.



Foto: Reprodução/RBS TV



O Dia de Luta dos trabalhadores, 1º de maio, foi criado em 1889 por um Congresso Socialista realizado em Paris. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, quando milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar contra as condições de trabalho desumanas a quem eram submetidos e exigir a redução da jornada de trabalho de 13 para 8 horas diárias. Naque-

le dia, manifestações, passeatas, piquetes e discursos movimentaram a cidade. Mas a repressão ao movimento foi dura: houve prisões, feridos e até mesmo mortos nos confrontos entre operários e polícia. Alguns líderes do movimento foram condenados à prisão e outros à morte na forca.

Hoje, 128 anos depois, os trabalhadores continuam sendo vítimas de várias formas de exploração, entre elas o assédio moral, pressão por produção, jornada de trabalho exaustiva e ambiente de trabalho precário, sem o mínimo de qualidade e segurança. Mas assim como militantes que marcaram a história com seu movimento, também nós hoje, podemos comemorar algumas vitórias que, com muita luta, conquistamos. Nosso tão sonhado Adicional por Risco de Vida é um exemplo. Porém não paramos por aí, juntos ainda conquistaremos a redução da jornada de trabalho, fim do fator previdenciário e muito mais dignidade e respeito nos ambientes de trabalho.

Desejamos um feliz dia do trabalhador! Que seja um dia de reflexão motivado pelo poder de mudança, que cada um, com sua força de trabalho, carrega em suas mãos!

Mulheres Vigilantes encontram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho

As vigilantes mulheres recém-saídas do curso de formação ou que estão desempregadas estão com dificuldades para encontrar vagas no mercado de trabalho. De acordo com o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Florianópolis (SINDVIG), Luiz Carlos da Silva, as empresas não contratam vigilantes do sexo feminino porque acreditam que esse tipo de trabalho deve ser executado por homens. "As vigilantes aprovadas estão aptas a desenvolver o mesmo trabalho que os homens na segurança privada. Esse preconceito tem que acabar!", disse o presidente.

A falta de oportunidade tem decepcionado as candidatas, como foi o caso de uma vigilante recém-formada, que foi conversar com um dirigente do SINDVIG perguntando o que deveria fazer por pagar um curso tão caro e não conseguir emprego na área. "Não adianta pedir experiência anterior se não dão oportunidades de ingressar na profissão. Precisamos de trabalho tanto quanto os homens, fazemos o mesmo curso, os mesmos testes, por que o preconceito?", questionou ela, que preferiu não se identificar. "Pedimos o mesmo respeito, sem discriminação. O que falta mesmo é oportunidade para mostrarmos do que somos capazes", concluiu.



SINDVIG alerta para condições de segurança dos vigilantes

O Sindicato dos Vigilantes de Florianópolis pede aos vigilantes que se certifiquem de que seus locais de trabalho oferecem condições de segurança ao trabalhador. O SINDVIG está com uma equipe de dirigentes fiscalizando as condições de trabalho dos vigilantes e tirando fotos para tomar as providências cabíveis, mas é importante que os vigilantes também atentem para essas condições.